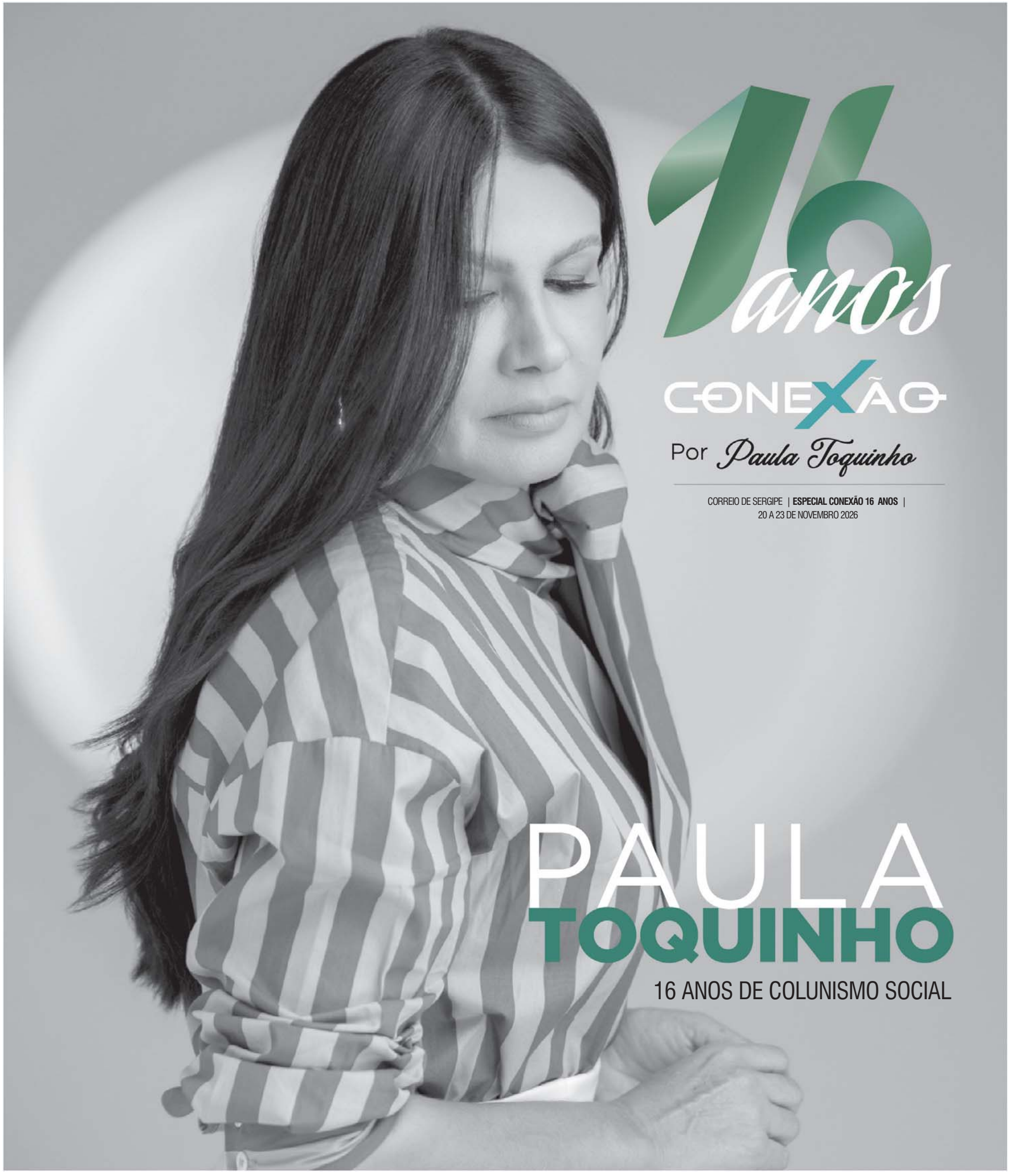


16 anos

CONEXÃO

Por *Paula Toquinho*

CORREIO DE SERGIPE | **ESPECIAL CONEXÃO 16 ANOS** |
20 A 23 DE NOVEMBRO 2026

PAULA TOQUINHO

16 ANOS DE COLUNISMO SOCIAL

EDITORIAL •

O tempo, as histórias e seus protagonistas

Há trajetórias que se constroem ao longo dos anos e ganham significado pelas histórias que ajudam a contar. Ao longo de 16 anos, minha caminhada no colunismo social foi marcada por encontros, acontecimentos, personagens e momentos que registram um pouco da história de Sergipe e de sua gente.

Cada edição representou a oportunidade de reconhecer talentos, valorizar iniciativas, destacar personalidades e dar visibilidade a pessoas que, de diferentes maneiras, contribuem para o desenvolvimento da nossa sociedade. Afinal, o colunismo social vai muito além dos eventos e das celebrações. Ele também é memória, registro, reconhecimento e valorização de histórias.

Esta edição especial chega em uma data que amplia ainda mais o significado da celebração. Em 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, somos convidados a refletir sobre história, identidade, representatividade e os espaços que ainda precisam ser conquistados. Dar visibilidade a personalidades negras, reconhecer suas trajetórias e destacar suas contribuições é também uma forma de valorizar a diversidade que constitui a nossa sociedade.

Ao reunir diferentes histórias neste caderno, a intenção é ampliar olhares, provocar reflexões e celebrar pessoas que fazem a diferença em Sergipe. São trajetórias que inspiram, experiências que ensinam e conquistas que merecem ser conhecidas.

São 16 anos de dedicação ao jornalismo, de encontros especiais e de muitas histórias compartilhadas. Uma caminhada construída com trabalho, credibilidade e o compromisso de registrar aquilo que merece ser lembrado.

A todos que fizeram e continuam fazendo parte dessa história, minha gratidão. Que venham novos encontros, novas conquistas e muitas outras histórias para contar.

Paula Toquinho
Jornalista



EXPEDIENTE

CLÁUDIA LEMOS | EDITORA CHEFE

PAULA TOQUINHO | JORNALISTA RESPONSÁVEL

JEFFERSON VIEIRA | DIAGRAMAÇÃO

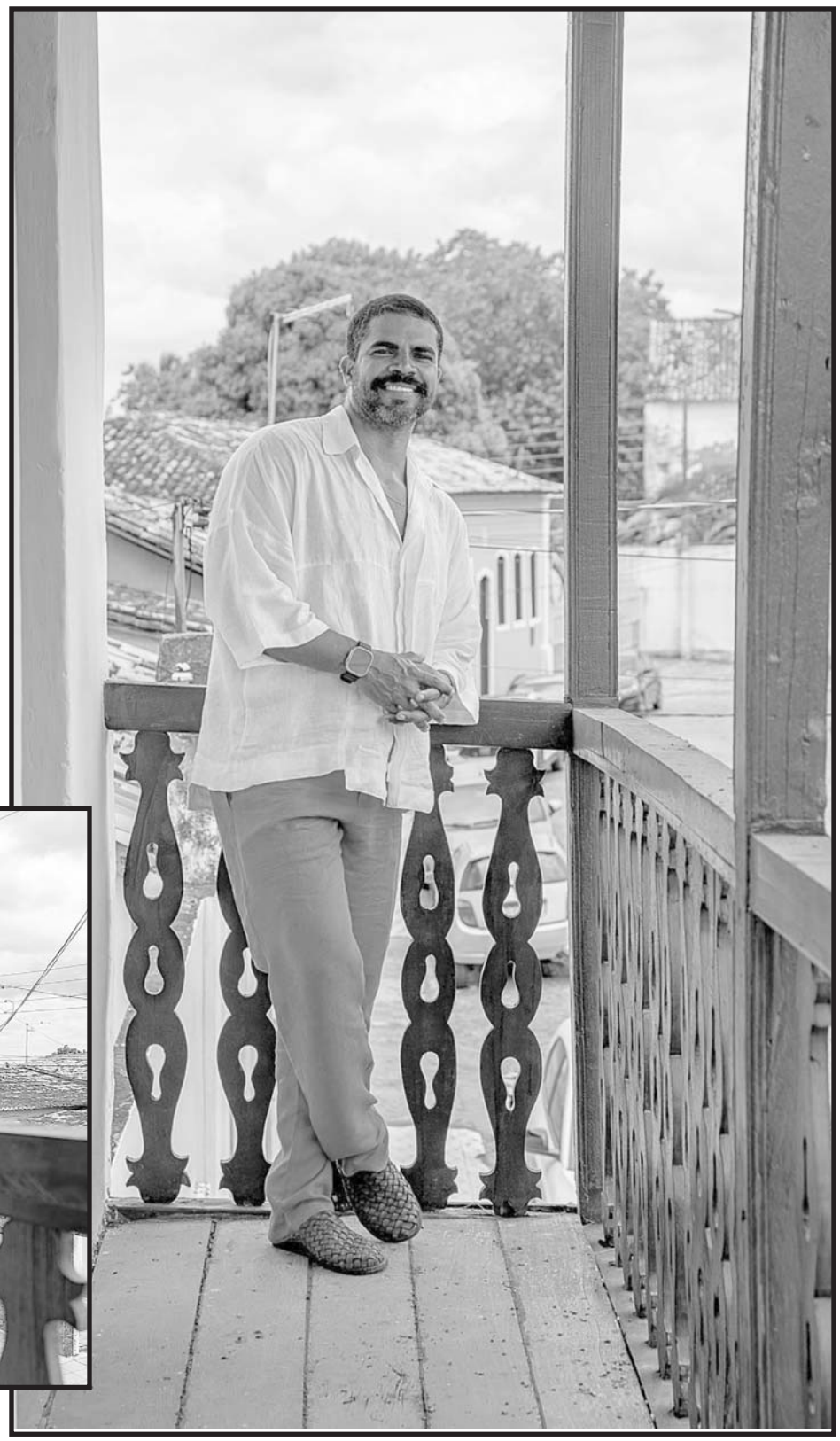
FOTOS | CAJU MÍDIA

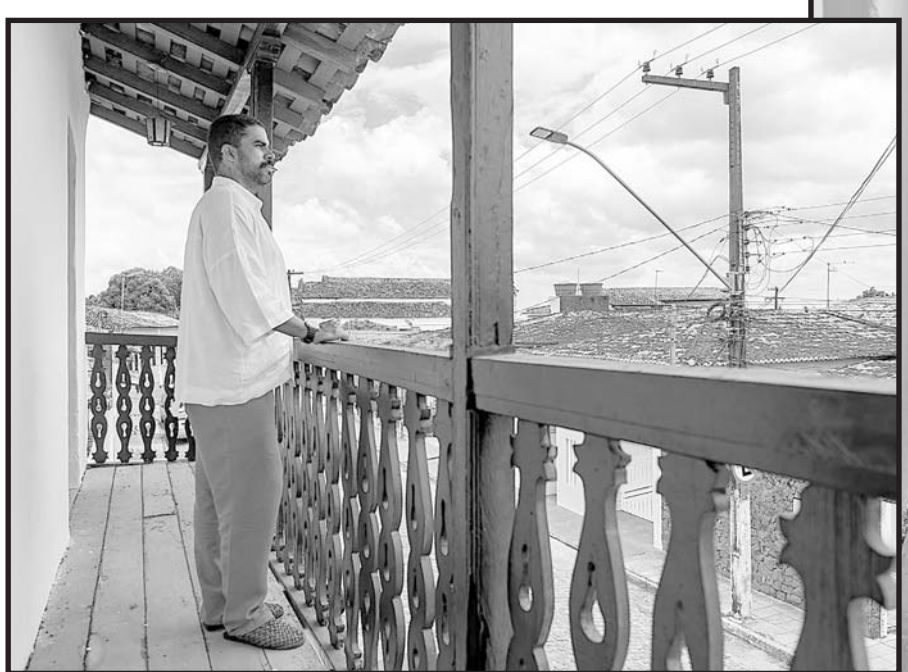
Casa Tsuru

chega à terceira edição com programação multicultural durante o FASC

Durante os dias do Festival de Artes de São Cristóvão (FASC) 2026, o público também poderá vivenciar a programação multicultural da Casa Tsuru, espaço independente que chega à sua terceira edição celebrando a identidade sergipana. Idealizada pelo artista e arquiteto Lucas Lemos, a iniciativa ocupa um casarão histórico da cidade até no domingo, 22 de novembro, das 10h às 20h, com exposições, instalações artísticas, oficinas, rodas de conversa, gastronomia, economia criativa e dez atrações musicais.

Entre os destaques estão as exposições "Imaterialidade da Existência" e "Geografias do Habitar", além do lançamento do primeiro livro de Educação Patrimonial da Associação Cultural Projeto Casa Tsuru, que será distribuído em escolas públicas de São Cristóvão após o Festival. Reconhecida como Ponto de Cultura pelo Ministério da Cultura, a Associação promove o encontro entre arte, memória, patrimônio e contemporaneidade, valorizando artistas, saberes populares e a diversidade cultural sergipana.





Hospital do Coração agora é

Hospital Primavera

Unidade São José
Rua Campos, Nº 75 - Bairro São José

- Emergência **24h** com Novas Especialidades Médicas.
- Nova UTI e Nova Internação Adulto e Pediátrico.
- Novo Centro Cirúrgico, Endoscopia e Colonoscopia.
- Tomografia Computadorizada de 64 Canais.

Diretora Técnica Responsável: Isabella Cavalcanti Santos Silveira Resende - CRM 1954/SE



Para marcar consultas e exames
2105.2600
redeprimavera.com.br

Hospital Primavera
Unidade São José

ACESE
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DO ESTADO DE SERGIPE

CACB
CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO BRASIL

Parabéns, Paula Toquinho!

A Diretoria da Associação Comercial e Empresarial de Sergipe **(ACESE)** parabeniza a jornalista Paula Toquinho pelos **16 anos do Caderno Conexão**, que registra e valoriza a sociedade, a economia e os acontecimentos que marcam Sergipe.

A Acese acredita na importância de **fortalecer conexões**, **valorizar o comércio** local e contribuir para o **desenvolvimento econômico** do nosso estado.

Uma trajetória que merece ser celebrada!



Diretoria (2026-2029)

Presidente
Renan Nunes Tavares

Vice-presidentes
Susana Souza S. Nascimento
Robson Santos Pereira
Maurício Vasconcelos
Max Dosea dos Santos
Carlos André B. Barreto
Lucas Vinícius Vieira Lima

NÚCLEOS:
CMEC Conselho da Mulher Empreendedora e da Cultura
ACESE JOVEM

#JuntosÉ+Negócio

ESSÊNCIA CSP

SEU FILHO PREPARADO PARA O FUTURO

- ENSINO DE EXCELÊNCIA
- LABORATÓRIO DE ROBÓTICA
- PRÁTICA ESPORTIVA
- LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS
- ENSINO BILÍNGUE
- LABORATÓRIO MAKER



CSP COLÉGIO SÃO PAULO

MATRÍCULAS ABERTAS

3045-4944 | (79) 9 9911-8830

colegiosaopaulose

R. Urquiza Leal, n 872 - Grageru

VIVA A EDUCAÇÃO DO jeito Vita







EDUCAÇÃO INFANTIL

O jeito Vita acontece quando a infância se transforma em descoberta.

- Programa de Internacionalização
- Iniciação Científica
- Ateliê Gastronômico

ANOS INICIAIS

O jeito Vita acontece quando aprender desperta curiosidade.

- Formação leitora e escritora
- Projetos investigativos
- Internacionalização

ANOS FINAIS

O jeito Vita acontece quando conhecimento encontra propósito.

- Produção textual e formação leitora
- Tecnologias educacionais
- Projetos de cidadania e sustentabilidade

ENSINO MÉDIO

O jeito Vita acontece quando um sonho encontra direção.

- Mentorias e acompanhamento acadêmico
- Projetos interdisciplinares
- Preparação para ENEM e vestibulares

VITA CLUBES

- Esportes
- STEAM
- English Lab
- Programação
- Artes & expressão
- Design de moda
- Audiovisual

VITA ISOLADAS

Aprofundamento estratégico em disciplinas e áreas específicas, atendendo as necessidades individuais de cada aluno na busca pela excelência acadêmica.

LIGA OLÍMPICA

Acompanha todas as etapas das Olimpíadas Científicas nacionais e internacionais.

- Clube de Treinamento Olímpico
- Mentorias
- Simulados internos
- Boletim Olímpico Vita

COLÉGIO VITA

MATRÍCULAS ABERTAS

Infantil | Fundamental | Médio | Assistente

(79) 99605-2950

@vitaeduca

www.vitaeduca.com.br

DEPOIMENTOS •

Vozes negras de Sergipe
histórias, conquistas e legados

Neste 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, o caderno especial abre espaço para ouvir personalidades sergipanas que, por meio de suas histórias e trajetórias, representam a força, a competência e a contribuição da população negra para a sociedade. São vozes que carregam ancestralidade, enfrentam desafios, conquistam espaços e ajudam a construir novos caminhos para as próximas gerações. Mais do que celebrar conquistas, a proposta é refletir sobre representatividade, reconhecimento e o legado que cada um deseja deixar para Sergipe.

ELIS BROTA

diretora executiva do Jornal Correio de Sergipe/Portal de Notícias AJN[1]



"Ao longo da minha jornada profissional, aprendi que ocupar espaços de liderança sendo uma mulher negra ainda é, por si só, um ato de representatividade. Sabemos que os desafios permanecem, que as desigualdades existem e que ainda precisamos avançar muito para que competência, capacidade e méritos sejam reconhecidos sem que a cor da pele ou o gênero sejam obstáculos . Quero que as próximas gerações compreendam que seus sonhos não devem ser limitados pelas situações, pela origem ou pelo cor da pele. e sua capacidade de resistir e seguir em frente. Honrar essa história é também considerada o caminho percorrido e assumir a responsabilidade de contribuir para que as próximas gerações tenham oportunidades ainda maiores.Se a minha trajetória puder inspirar alguém a acreditar que também é possível chegar, já terá valido a pena, afinal, uma conquista individual ganha um significado muito maior quando se transforma em caminho para outras pessoas."



ANDRÉ SANTOS

empresário

"Ocupar o espaço que ocupo hoje é olhar para minha história com orgulho e gratidão. Venho de uma família simples, sou filho de uma mulher guerreira, que me deixou minha maior herança: a fé para acreditar, a garra para lutar e a ousadia para sonhar grande. Minha trajetória é marcada por desafios, superações e conquistas que vão muito além do sucesso profissional. Como homem negro, sei que cada espaço conquistado também representa resistência e a responsabilidade de abrir caminhos para outros.O desejo que desejo deixar é inspirar novas a acreditam que sua origem não limita seu destino e que seus sonhos merecem ocupar qualquer espaço. Porque mais importante do que chegar longe é ajudar outros a chegarem ainda mais longe.

JÉSSIKA CRUZ

jornalista



"Ocupar um espaço na comunicação sergipana é, antes de tudo, a realização de um sonho da menina Jessika, que desde a infância descobriu que o possuía desafios maiores para a mulher negra do mundo da periferia. Eu venho da Zona Norte de Aracaju, de uma família com mãe cabeleireira e pai soldador. de exemplos pertinho de mim De casa, eu ajudo a Priscila Andrade, uma mulher negra, de características semelhantes às minhas, que se destaca pelo profissionalismo e talento. Daí, ganhei forças para continuar persistente no caminho que havia escolhidos. desigualdades. avanços, ainda vivemos em uma sociedade em que é preciso resiliência para alcançar voos em meio a diferenças no acesso a recursos, oportunidades e direitos."



ELOISA GALDINO

comunicóloga , ex-secretária de Estado (Comunicação e Cultura). Atualmente lidera a área de Diversidade e Inclusão da Empresa Brasil de Comunicação, em Brasília.

"Consciência da caminhada, da história e da identidade. Um dia, muitos significados. Eu sei de onde vim, e reverencio quem veio antes. Sou a primeira a chegar ao ensino superior tanto do lado materno quanto do paterno. Diz muito sobre negritude e exclusão. O dia 20 de novembro nos ajuda a não esquecer. Nada veio sem luta e resistência. Sobrevivemos. A lição? Continuar firme na defesa de direitos, de reparações históricas e de mais oportunidades. O racismo é estrutural, a resistência a ele também precisa ser. Para as próximas gerações, o que sempre digo a Maria Vitória, minha negra menina: entender seu lugar no mundo, saber que ninguém é superior pela cor da pele, e abraçar seu futuro sem nunca baixar a cabeça pra ninguém. Eis a consciência negra."

DEPOIMENTOS



DRA. LAURA CECÍLIA FAGUNDES DOS SANTOS BRAZ

jurista, pesquisadora e professora, reconhecida por ser a primeira mulher negra sergipana a obter o título de Doutora em Direito

"Ocupar esse espaço é continuidade ancestral: não chego sozinha, chego com as mulheres negras que vieram antes e não puderam estar aqui. Ser a primeira mulher negra Doutora em Direito de Sergipe e professora negra no ensino jurídico brasileiro é transformar ausência histórica em presença e responsabilidade — e sei que, quando uma mulher negra se movimenta, a estrutura inteira se move com ela. Formada também em Letras Vernáculas, escritora e poeta, a palavra me antecede e me habita. Contudo, conheço o custo: o silêncio de não me enxergar em outros rostos — não em outros campos, onde tive mulheres negras como referência e espelho, mas no ensino jurídico brasileiro e, de modo mais doloroso, no sergipano. Esse silêncio que atravessei é o que almejo que as outras Laura Cecília Braz não atravessem. Formar bacharéis e bacharelas, mestres e mestras, Doutores e Doutoras que não precisem ser "os primeiros" sozinhos, carregando suas origens como potência epistemológica. Deixo como herança a marca de que a excelência acadêmica não se separa da ancestralidade negra: uma é o modo como a outra respira."

LUÍS FAUSTO VALOIS

Presidente da Associação Sergipana do Ministério Público- ASMP Coordenador Nacional Étnico Racial da CONAMP



"Acredito que o reconhecimento que tenho hoje é resultado de uma história de vida que me capacitou a alcançar esse sucesso. E digo que é sucesso porque é. Sou bisneto de escravizados e filho de uma mulher que decidiu ser muito mais do que as pessoas esperavam dela. Sua determinação também inspirou os irmãos a conquistarem destaque em suas áreas de atuação. Meu primeiro sonho era ser veterinário. Por influência dos meus pais, prestei vestibular para Direito, identifiquei-me com o curso e com a profissão. Ao longo da minha trajetória, enfrentei dificuldades, participei de diversos concursos e conquistei aprovações, entre elas para delegado de polícia, delegado federal e Juiz de Direito. Cada etapa foi resultado de muito esforço e dedicação. Quero que minha história sirva de exemplo para os jovens negros da periferia e para as novas gerações. É preciso compreender que a educação, a dedicação e o planejamento são os caminhos para realizar sonhos. Não é pela violência ou pela associação com o crime que conquistamos nosso lugar ao sol. Espero que minha trajetória seja um incentivo para que outros jovens possam ir ainda mais longe. Nunca imaginei, nem nos meus melhores sonhos, chegar onde cheguei. Minha dedicação deu frutos e continuará dando. É essa mensagem que quero multiplicar: a educação abre caminhos e nos permite construir o futuro que desejamos."



MARCELA NABUCO

jornalista

"Ocupar os espaços que ocupo hoje na sociedade sergipana, especialmente, em posições de liderança e decisão, é motivo de orgulho, mas, sobretudo, de responsabilidade. Como mulher negra, tenho consciência de que minha trajetória não começa em mim. Ela é construída sobre a força, a resistência e a luta de tantas pessoas que abriram caminhos para que hoje não só eu, mas, todas nós pudéssemos chegar a lugares que, por muito tempo, nos foram negados. Reconheço também os privilégios que fazem parte da minha caminhada e sei que as oportunidades às quais tive acesso ainda não são uma realidade para grande parte da população negra. Por isso, entendo que ocupar esses espaços não pode ser apenas uma conquista individual, mas também um compromisso com a transformação da sociedade. O legado que busco deixar é o de contribuir para a abertura de caminhos, para que as próximas gerações possam ocupar esses e tantos outros espaços não como exceção, mas como resultado de uma sociedade mais justa e igualitária. Meu grande desejo é que a cor da pele nunca seja um limite para sonhos, que jamais determine até onde alguém pode chegar. E que nenhuma criança negra precise crescer acreditando que ainda existem lugares onde ela não pode estar."

SAULO FERREIRA

guitarrista, compositor, arranjador e professor de música sergipano.



"Sou fruto das inúmeras oportunidades que tive ao longo da vida. Minhas bases familiares foram sólidas e o acesso à educação, em seu mais amplo sentido, sempre foi uma constante. A ancestralidade moldou minha arte e ampliou o sentido de fazê-la. Enquanto músico e professor, dedico-me a partilhar experiências com as pessoas. A profundidade e as tantas belezas da cultura negra não podem ser sobrepostas pelas notícias, pelas estatísticas ou pelo exaustivo exercício diário de necessitar estar um passo à frente na sociedade, em troca de respeito e reconhecimento. Meu desejo é que o interesse e o afeto sejam ponto de partida, no intuito de que o conhecimento gere admiração e promova a real consciência."

BLACK VALOR BLACK

Imóveis para alugar

Até 50% no primeiro mês de aluguel

CADASTROU. ALUGOU. COMPROU.

Participa do sorteio Tv 50"



VALOR
CENTRO DE SOLUÇÕES EM NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS
CRECI RJ 251

DERMATOLOGIA · NOVO ENDEREÇO CJO



Clínica Juliana Oliveira, *em novo endereço.*

Dermatologia clínica e estética com a precisão da medicina e o olhar da arte. Uma equipe médica, tecnologias com respaldo científico e um espaço pensado para receber com calma.



ENDEREÇO
Av. Gonçalo Prado Rollemberg, 490
Loja 4 · Galeria MS Mall
São José · Aracaju/SE

ESTACIONAMENTO
Amplo, na porta

WHATSAPP
(79) 99805-0108

APONTE
A CÂMERA



OUTRAS TECNOLOGIAS
Morpheus 8 · Plasma IQ Neauvia
Etherea-MX · Nanopore
entre outras

JULIANA OLIVEIRA
CLÍNICA DERMATOLÓGICA
Art. Medicine. Aesthetic.

Responsável técnica: Dra. Juliana Oliveira · CRM-SE 4636 · RQE 3810

Parabéns à jornalista Paula Toquinho e ao Caderno Conexão pelos 16 anos de Jornalismo feito com credibilidade, sensibilidade e compromisso com o leitor.

Ao longo dessa trajetória, o Conexão se consolidou como um espaço de encontro entre pessoas, ideias e histórias, registrando com cuidado e elegância os acontecimentos que fazem parte da vida da nossa sociedade.

Celebramos essa conquista e desejamos que venham muitos outros anos de sucesso.

monteiro nascimento
ADVOGADOS

COLÉGIO VITA

realiza segunda edição do TEDxVITA School Youth com protagonismo estudantil



O Colégio VITA realizou, no último dia 14 de novembro, a segunda edição do TEDxVITA School Youth, consolidando o sucesso da iniciativa e reforçando o compromisso da instituição com uma educação que estimula a curiosidade, o pensamento crítico e o protagonismo juvenil. Com o tema "Quando a curiosidade encontra propósito: a ciência muda quem faz ciência", o evento transformou o palco em um espaço de compartilhamento de ideias, experiências e descobertas.

A edição 2026 trouxe como principal novidade a participação dos próprios estudantes como protagonistas das apresentações, valorizando suas ideias e reflexões sobre ciência, conhecimento e transformação. A programação foi organizada em duas experiências conectadas e contou também com a participação de profissionais de diferentes áreas, que compartilharam suas trajetórias e conhecimentos com a comunidade escolar.

Entre os convidados estavam o mastologista e pesquisador Daniel Buttros, o médico sanitarista Almir Santana, o pesquisador David Amorim, o professor André Faro, a educadora Carol Campos, o empresário Túlio César Matos e o jornalista Ben-Hur Correia, estrategista de Inteligência Artificial aplicada ao Jornalismo do Grupo Globo.

A segunda edição deu continuidade ao projeto iniciado em 2025, com o TEDx VITA School Youth – Raízes e Asas, que reuniu 11 speakers de diferentes áreas. Ao colocar os alunos no centro das apresentações em 2026, o Colégio VITA deu um novo passo na consolidação do evento e reafirmou sua aposta em experiências educacionais que incentivam a autonomia, a criatividade e a capacidade dos jovens de compartilhar ideias capazes de inspirar novas perspectivas.





















DESTAQUE



ELES DERAM UM SHOW!

Ingrid Seemann, Jessika Cruz e Kaio Ramon foram uns dos grandes destaques da cobertura do Pré-Caju 2026. Com muito carisma, desenvoltura e profissionalismo, o trio brilhou diante das câmeras, levando a alegria e a energia da festa aos telespectadores pela TV Atalaia. Uma atuação cheia de sintonia que merece todos os aplausos! Foto: Luiza Emanuelle

HOMENAGEADO NO BAND FOLIA



O empresário e idealizador do Pré-Caju, Fabiano Oliveira, recebeu o troféu BAND Folia, no último sábado (14), segundo dia da 28ª edição da prévia carnavalesca. A homenagem aconteceu no lounge da BAND TV, com a presença da diretora de marketing do evento, Jaqueline Lima, também esposa do homenageado. O troféu foi entregue pelos apresentadores Gabriel Nascimento e Jamile Pavlova, celebrando a trajetória de Fabiano e sua contribuição para a contribuição do Pré-Caju como uma das maiores prévias carnavalescas do país. Realizado entre os dias 13 e 15 de novembro, o evento reuniu mais de 450 mil pessoas, entre sergipanos e foliões de diversos estados brasileiros. Parabéns pela merecida homenagem!

TALENTO SERGIPANO



João Ventura tem encontro marcado com o público sergipano nesta sexta-feira, 20, às 20h, no Teatro Tobias Barreto. Com o espetáculo "João Canta Elis", a pianista e cantora revisita o repertório de um dos maiores intérpretes da música brasileira, em uma apresentação que une emoção, elegância e originalidade. A realização é da Villela Produções e os ingressos estão à venda no site Ingresso Digital e na bilheteria do Teatro Tobias Barreto.



CONEXÃO

Por Paula Toquinho

PAULA.TOQUINHO@YAHOO.COM.B

NOME EM







ASCENÇÃO

O advogado Caio Gonçalves, integrante do time do BCA Law, vem construindo uma trajetória de destaque na advocacia sergipana, com atuação especialmente voltada ao Direito Médico e ao Direito do Paciente. Em uma área que ganha cada vez mais relevância, Caio acompanha de perto os debates sobre responsabilidade médica, ética nas relações de saúde e garantia dos direitos dos pacientes. Jovem profissional, tem encontrado nesse campo um espaço para desenvolver um trabalho que alia conhecimento jurídico, olhar atento às transformações da área da saúde e compromisso com a defesa de direitos.

CIRCULANDO



Sheilla Raquel foi um dos belos registros da badalada comemoração de aniversário do RP Juan Moraes, em Salvador. A celebração, que reuniu mais de 700 convidados entre os dias 12 e 14 de novembro, movimentou a capital baiana com uma programação especial e a presença de personalidades de diferentes partes do país. A foto é de Leça Novo.

ARTE EM FOCO



Toda a paixão do psicólogo, poeta e artista visual Elvis Vazmarca a abertura da primeira exposição individual em Aracaju. Intitulada 'Estuário em Movimento', a mostra ocupa a Galeria de Arte Sesc Cícero Alves dos Santos e segue aberta ao público até dia14 de janeiro de 2027 . Uma excelente oportunidade para mergulhar no universo criativo desse jovem baiano que escolheu Sergipe como lar e inspira a cena cultural local.

FLOR(ESTA) ATLÂNTICA NO FASC

Além de apresentar a série "Flor(esta) Atlântica" no FASC 2026, a artista visual Aline Viana também marcará presença na lojinha do Vesta Viana, durante o festival, de 20 a 22 de novembro, em São Cristóvão. No espaço, o público poderá adquirir reproduções fine art de seus trabalhos e cadernos artesanais costurados pela própria artista, que também desenvolve o projeto @missanganapraia. A participação reúne diferentes expressões de sua produção, valorizando o fazer manual, a sensibilidade artística e a criação autoral. Uma boa dica para quem deseja prestigiar a arte sergipana e levar para casa uma peça especial.



A multimarcas Heaven antecipou o clima de Réveillon e já colocou nas araras uma seleção especial de looks para a chegada do novo ano. A curadoria reúne propostas para diferentes estilos de celebração, de produções sofisticadas a composições mais descomplicadas, com peças de grifes como La Gea, NK, Mixed, New Match e Egrey. Uma seleção que contempla diferentes propostas de festa, sem abrir mão de personalidade e informação de moda. As novidades estão disponíveis na Heaven, na Rua Ananias Azevedo, 159, loja 02, na Alice Galeria, bairro 13 de Julho, em Aracaju.



ENTREVISTA ESPECIAL | **DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA** | 20 DE NOVEMBRO

YALA SOUZA

VOZ, IDENTIDADE E PROTAGONISMO NEGRO

A poesia como instrumento de expressão, resistência e transformação social. É por meio da palavra e da cultura Hip Hop que Yala Souza constrói sua trajetória, levando para os palcos, as escolas e os espaços de formação as vivências de uma mulher negra e periférica. Nascida e criada na Matinha, no Bairro Industrial, em Aracaju, a artista encontrou na própria história a inspiração para dar voz a outras histórias, fortalecer a presença feminina no movimento Hip Hop e incentivar novas gerações a reconhecerem o valor de suas origens. Nesta entrevista especial pelo Dia da Consciência Negra, Yala fala sobre ancestralidade, educação, representatividade e os caminhos para ampliar o protagonismo negro na sociedade.



Sua história começa na Matinha, no Bairro Industrial, em Aracaju. De que maneira o lugar onde você cresceu, as vivências da comunidade e suas referências culturais contribuíram para a construção da mulher e da artista que você é hoje?

YS - Cresci na Matinha, no Bairro Industrial, em Aracaju, em meio a muitas lutas e à escassez. Foi ali que ganhei força para lutar pelo que acredito e comecei a entender o lugar que ocupo na sociedade como mulher negra e periférica. Crescer na Matinha também me fez perceber que muitas das dificuldades que eu vivia eram compartilhadas por outras mulheres e famílias da comunidade. Essa vivência atravessa a minha arte. Quando escrevo um poema ou pego o microfone para fazer rap, levo comigo as histórias, as vozes e os modos de falar do lugar onde cresci. A poesia e o hip-hop me deram espaço para contar essas histórias com as minhas próprias palavras e questionar por que alguns territórios e algumas pessoas têm tão pouco espaço para serem ouvidos.

A poesia e o Hip Hop se tornaram instrumentos importantes na sua trajetória. Em que momento você percebeu que a arte poderia ser mais do que uma forma de expressão pessoal e se transformar em uma ferramenta de conscientização, resistência e mudança social?

YS - Fui percebendo isso na prática, principalmente nas oficinas do Projeto Sankofa em escolas públicas. Quando as e os estudantes escreviam sobre o que viviam e pegavam o microfone para compartilhar seus poemas, muita gente se reconhecia na palavra do outro. A partir daí, dava para conversar sobre questões como racismo e desigualdade partindo do que eles conheciam de perto, das histórias deles e dos lugares onde viviam. Na minha própria trajetória, a poesia e o hip-hop me ajudaram a entender que muita coisa que eu vivia como mulher negra e periférica também fazia parte da experiência de outras pessoas. Nas oficinas, vi essa descoberta acontecer coletivamente. É aí que vejo a força política da arte. Quando um jovem toma a palavra e é escutado, ele também pode questionar as histórias que costumam contar sobre ele e sobre o lugar de onde vem.

Ser uma mulher negra na cena cultural ainda significa enfrentar barreiras históricas, especialmente em espaços onde a presença feminina nem sempre foi valorizada. Quais foram os principais desafios que você precisou superar para conquistar reconhecimento e afirmar sua voz?

YS - Um dos principais desafios foi fazer com que meu trabalho fosse levado a sério. No hip-hop, muitas vezes a gente precisa provar que sabe rimar, que sabe produzir, que sabe coordenar. E, mesmo quando somos nós que organizamos uma atividade e mobilizamos a comunidade, o reconhecimento pelo trabalho nem sempre vem na mesma medida. Como mulher negra e periférica, precisei enfrentar o machismo e o racismo, que pesam tanto nas oportunidades que chegam até nós quanto na forma como nossa palavra é recebida. Fui afirmando minha voz nos palcos, na produção cultural, junto com outras mulheres que também estavam abrindo espaço na cena.

Em 2023, você conquistou o título de campeã do Slam Sergipe e representou o estado em uma competição nacional de poesia falada. O que essa conquista representou na sua trajetória e na afirmação da poesia negra produzida em Sergipe?

YS - Depois de representar Sergipe no Slam Brasil, em 2023, eu entendi melhor a potência da minha voz e voltei com vontade de movimentar a cena do slam no estado. Queria que mais poetas daqui tivessem a oportunidade de subir ao palco, circular e viver o que eu vivi. Foi desse movimento que surgiram o Slam da Norte, o Slam de Duplas Aracaju e o Slam Interescolar SE. Hoje, coordeno o Slam de Duplas Aracaju e o Slam Interescolar SE. Com esse trabalho coletivo, a poesia falada de Sergipe ganhou mais visibilidade nacional. Fomos o primeiro estado do Brasil a realizar uma competição estadual de slam interescolar e o primeiro do Nordeste a realizar uma competição de slam de duplas. Um dos momentos mais marcantes desse caminho foi ver Carol Abayomi, uma das nossas alunas do Slam Interescolar SE, ser convidada pelo Ministério da Educação para representar Sergipe na competição interescolar do I Seminário Internacional Escola Nacional do Hip Hop, em Ouro Preto, em novembro de 2026. Ela foi campeã. Em 2023, eu subi ao palco para representar Sergipe. Três anos depois, vi uma estudante da nossa rede pública ocupar um palco nacional com a própria poesia e voltar campeã. Ver Carol conquistar esse espaço me fez pensar no que a gente pode construir para que mais jovens poetas negras de Sergipe também sejam ouvidas.

Como idealizadora do Projeto Sankofa, você utiliza a cultura Hip Hop e a poesia em atividades educativas nas escolas públicas. Que transformação espera provocar na vida de crianças e jovens que têm contato com esse trabalho?

YS - Eu espero que as crianças e os jovens que passam pelo Projeto Sankofa percebam que suas histórias têm valor e que a escola também é um lugar onde elas podem ser contadas e ouvidas. Nas oficinas, a gente parte do que eles já trazem, como as palavras que usam em casa, as histórias que escutam na comunidade e as músicas que fazem parte do cotidiano. Tudo isso pode virar matéria de poesia e ponto de partida para aprender. Quero que eles ganhem confiança para tomar a palavra e fazer perguntas sobre o que vivem. Quando uma estudante escreve sobre o racismo que sofreu e encontra colegas que viveram situações parecidas, a turma pode transformar aquela experiência em uma conversa sobre o que precisa mudar na escola. É essa transformação que eu espero provocar com o hip-hop e a poesia. Que esses jovens reconheçam o valor do que sabem, tenham voz nas decisões que afetam suas vidas e percebam que podem agir juntos sobre a realidade em que vivem.

ENTREVISTA ESPECIAL | **DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA** | 20 DE NOVEMBRO





A palavra Sankofa, de origem africana, está associada à ideia de olhar para o passado para compreender o presente e construir o futuro. Como essa filosofia dialoga com sua identidade, sua ancestralidade e seu trabalho artístico?

YS - Sankofa me faz pensar nas histórias que ouvi na Matinha e em tudo que aprendi com as pessoas mais velhas do lugar onde cresci. Como mulher negra e periférica, olhar para esse passado me ajuda a entender de onde vêm muito do que eu sei, do meu jeito de falar e da minha maneira de ver o mundo. É assim que eu reconheço minha ancestralidade no cotidiano, nas histórias que passam de boca em boca, na memória das mulheres negras e nos saberes que a comunidade transmite de uma geração para outra. No meu trabalho artístico, isso aparece na relação que tenho com a palavra falada. Quando escrevo um poema ou uma letra de rap, posso retomar uma memória da Matinha e, a partir dela, perguntar o que mudou e o que ainda precisa mudar. No Projeto Sankofa, essa ideia ganha continuidade quando uma estudante leva para a oficina uma história que ouviu em casa e faz dela uma poesia com a sua própria voz. É assim que eu entendo Sankofa na prática. A gente volta ao que recebeu, cria a partir disso e põe essa memória de novo em circulação.

A presença de mulheres negras em espaços de liderança, produção cultural e formação de opinião tem conquistado maior visibilidade, mas ainda enfrenta obstáculos. Na sua avaliação, o que precisa avançar para que essa presença deixe de ser uma exceção e passe a fazer parte da realidade?

YS - A visibilidade é importante, mas eu também olho para quem decide. Quem define a programação de um festival? Quem participa da elaboração de um edital? Quem decide para onde vai o recurso? Na produção cultural, muitas mulheres negras já coordenam projetos, articulam equipes e mobilizam comunidades. Esse trabalho precisa se traduzir em remuneração justa, reconhecimento público e poder de decisão. Para mim, isso passa por políticas culturais que cheguem às periferias, por financiamento continuado para os projetos que essas mulheres já sustentam e pela presença delas nas comissões e nos espaços de gestão. Eu quero que uma menina negra da Matinha possa crescer vendo mulheres do seu território dirigindo instituições, assinando projetos e decidindo como os recursos da cultura serão investidos. Assim, ela pode se imaginar ocupando esses lugares como parte da sua vida.

> *A poesia e o hip-hop me deram espaço para contar essas histórias com as minhas próprias palavras e questionar por que alguns territórios e algumas pessoas têm tão pouco espaço para serem ouvidos.*
>
> **YALA SOUZA**
> CANTORA HIP-HOP

Você atua também na mobilização de mulheres dentro do movimento Hip Hop. Como avalia o espaço conquistado pelas mulheres negras na cultura urbana e quais mudanças ainda considera necessárias para fortalecer esse protagonismo?

YS - Em Sergipe, vejo mulheres negras rimando, dançando, grafitando, produzindo eventos e formando novas gerações no Hip Hop. Esse espaço foi conquistado com muita organização. Na minha atuação na Frente Nacional de Mulheres no Hip-Hop, ajudei a construir os fóruns municipal e estadual de mulheres no Hip Hop. Esses encontros são importantes porque dão espaço para que a gente compartilhe experiências, identifique problemas em comum e defina, juntas, o que quer mudar dentro do próprio movimento. Fortalecer o protagonismo das mulheres negras passa por reconhecer quem já constrói a cena, garantir condições para que elas permaneçam nela e apoiar as iniciativas que elas próprias lideram. Quero que uma menina negra que chega à sua primeira batalha se sinta à vontade para rimar, voltar na semana seguinte e, se quiser, criar uma batalha no bairro dela.

Quando uma menina negra da periferia de Aracaju conhece sua história, sua poesia e seu trabalho, que mensagem você gostaria que ela levasse consigo? Que possibilidades você deseja que ela consiga enxergar para o próprio futuro?

YS - Eu gostaria que ela pensasse: "Minha história também merece ser contada, e eu posso contá-la com as minhas próprias palavras." Quando uma menina negra da periferia de Aracaju me vê rimando, dando aula ou coordenando um projeto, quero que ela consiga se imaginar nesses lugares e em tantos outros. Que ela possa escrever um livro, estudar na universidade, viver da própria arte, criar um projeto no bairro ou descobrir um caminho que eu mesma nunca imaginei. E, se eu pudesse falar diretamente com ela, eu diria: "O seu jeito de falar, as histórias da sua família e tudo que você aprendeu na sua comunidade têm valor. Leve isso com você para onde quiser ir. E, quando o caminho parecer difícil, procure outras meninas e mulheres com quem você possa caminhar. Muita coisa que eu conquistei começou assim, fazendo junto."

Neste 20 de Novembro, quando o país volta sua atenção para a Consciência Negra, que reflexão você considera indispensável para que essa data ultrapasse o calendário e se traduza em mudanças concretas na sociedade brasileira?

YS - Neste 20 de Novembro, a pergunta que eu considero indispensável é: o que muda na vida da população negra depois que a data passa? Como mulher negra e arte-educadora, penso logo na escola. Uma mudança concreta é fazer cumprir a Lei Federal nº 10.639/2003. Quero que uma criança negra aprenda sobre a história da África e a cultura afro-brasileira durante todo o ano letivo, leia autoras e autores negros e conheça a história das comunidades negras do lugar onde vive. Para isso, as redes de ensino precisam garantir formação para quem ensina, disponibilizar materiais didáticos e acompanhar o que de fato chega à sala de aula. O 20 de Novembro é um dia de memória e de luta. Para mim, honrar essa memória é cobrar do poder público compromissos que a gente possa acompanhar o ano inteiro, inclusive o cumprimento de uma lei que o movimento negro lutou para conquistar.



16 anos de excelência que se traduzem em credibilidade.

Mais do que registrar acontecimentos, Paula Touquinho revela histórias, valoriza pessoas e imprime profissionalismo em cada detalhe do que faz. Sua presença na comunicação é sinônimo de seriedade, sensibilidade e respeito.

A M Cavalcante parabeniza por toda trajetória consistente e celebra a longevidade de uma coluna que se mantém relevante ao longo do tempo, sustentada por olhar atento, responsabilidade editorial e respeito à informação.

Que este marco seja apenas mais um capítulo de uma história construída com seriedade, elegância e dedicação.

Nossa admiração e reconhecimento.
Parabéns!

M.Cavalcante
Corretora de seguros



A SULGIPE faz a CONEXÃO da energia entre a Geradora e as residências.

A coluna social faz a CONEXÃO entre as pessoas durante 16 anos.

Em 2026 comemoramos o centenário de nascimento do fundador da SULGIPE,

Dr. Jorge Prado Leite

SULGIPE
NOSSA ENERGIA


SHOPPING
Prêmio
15
ANOS
SHOPPING
Prêmio
O NOSSO SHOPPING
O Shopping Prêmio celebra e parabeniza a trajetória do **Conexão** nesses seus 16 anos. Que possamos continuar juntos criando memórias especiais.
@shoppingpremio


anos
PARABÉNS
PAULA TOQUINHO
16 ANOS DE CREDIBILIDADE, INFORMAÇÃO E SUCESSO.
PORTO EXCLUSIVE
ESCRITÓRIO IMOBILIÁRIO







O **Grupo Master** parabeniza a jornalista **Paula Toquinho** que com seu conteúdo despojado e compromisso com a informação, vem brilhando à frente da coluna Conexão.

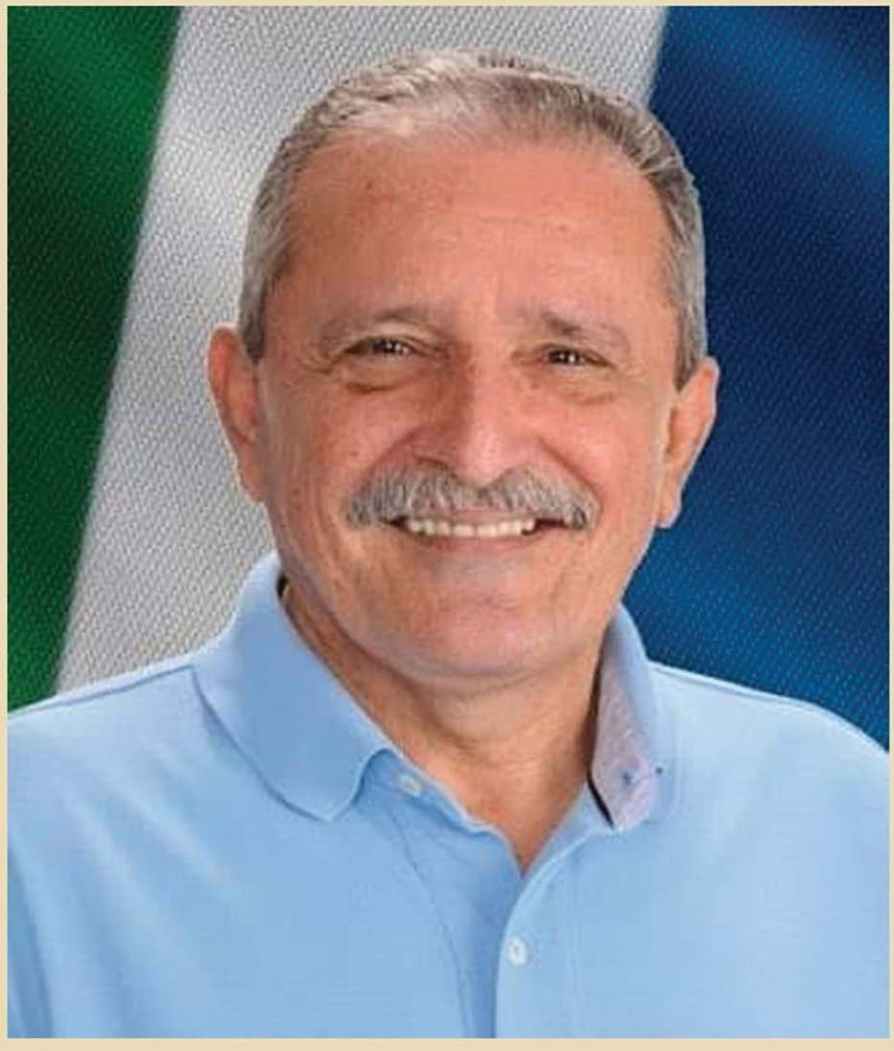


MASTER ARQUI



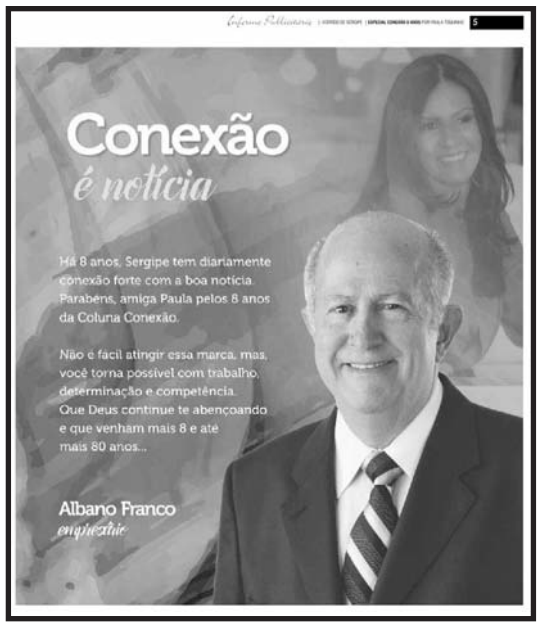
"Parabenizo a colunista social Paula Toquinho pelos 16 anos à frente do Caderno Conexão do Correio de Sergipe.
Que a coluna tenha ainda muitos anos, ajudando os leitores a ficarem informados sobre os principais eventos de Sergipe, com talento, dedicação e excelência, valorizando a cultura, a elegância e a sociedade sergipana, com um trabalho impecável, sensível e inspirador, que é referência no jornalismo social de Sergipe.
Sucesso!"

José Carlos Machado
Empresário



RETROSPECTIVA

Um pouco do que já contamos



Uma entrevista com Ancelmo Gois, um dos grandes nomes do colunismo brasileiro. A homenagem do querido amigo Albano Franco. Depoimentos de personalidades que acompanharam essa trajetória. O olhar e o talento de fotógrafos parceiros, capas que marcaram épocas, editoriais que traduziram pensamentos e páginas dedicadas a acontecimentos que mudaram a nossa forma de enxergar o mundo, como a pandemia.

Nesses 16 anos, a Conexão reuniu muito mais do que registros sociais. Abriu espaço para boas conversas, deu voz a diferentes personagens, acompanhou transformações e trouxe para suas páginas histórias que mereciam ser contadas. Cada edição teve sua identidade, suas pautas e seus protagonistas.

Reunir alguns desses conteúdos é também uma oportunidade de reencontrar pessoas, recordar momentos e reconhecer quem fez parte dessa construção. São fragmentos de uma trajetória que ajudam a revelar a diversidade de olhares e assuntos que sempre deram personalidade à Conexão.



















RETROSPECTIVA

































ABSOLUT | Sua vida por inteiro.

HOME

BAIRRO AEROPORTO
200M DA MELÍCIO
400M DA ATALAIA



2 e 3 QUARTOS
C/SUÍTE E VARANDA

LAZER COMPLETO
E EQUIPADO*

RI Matrícula 48.807 Cartório do 5º Ofício da 2ª Circunscrição Imobiliária de Aracaju/SE.

VENDAS E INFORMAÇÕES
3142-0844

UNIAOCONSTRUCOES.COM.BR
construtorauniao

UNIÃO
CONSTRUINDO UMA VIDA JUNTOS.